

## **A CONTRIBUIÇÃO DE RELIGIOSOS ALEMÃES NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE CRUZEIRO DO SUL**

Maria Irinilda da Silva Bezerra  
DDSE

Eixo 5 – Memória e História da Educação

Estudar sobre imigrantes é sempre uma problemática delicada, pois pressupõe estudar o outro e sua cultura a partir de nossos próprios valores, com nossos conceitos e opiniões formadas, mas é sempre algo interessante, pois aprender com o diferente é mergulhar em sua cultura, “desvendar” sua identidade. O presente trabalho relata os estudos preliminares de minha dissertação de mestrado que tem como tema a contribuição de religiosos alemães na formação educacional de Cruzeiro do Sul – déc. 1910 a 1950.

Nesta parte da região amazônica, tornou-se marcante a presença de missionários da Igreja Católica, embora de ordens religiosas diferentes (Espiritanos, Franciscanos e outros). Minha investigação centra-se no papel que estes protagonistas exerceram na educação, formação cultural e, conseqüentemente, nos aspectos identitários da sociedade cruzeirense.

Busco investigar os valores e princípios utilizados pelos religiosos alemães para implantar um sistema educacional em Cruzeiro do Sul, os livros que utilizaram para ensinar e as conseqüências desta influência sobre a educação local, pretendendo responder a questão: de que forma e até que ponto a presença de religiosos oriundos da Alemanha influenciou na constituição da identidade educacional e cultural da sociedade cruzeirense? A necessidade deste resgate histórico surgiu de minha trajetória enquanto professora de História da Educação no Curso de Pedagogia do Campus Floresta, que cotidianamente nas reflexões e diálogo com os alunos em sala de aula foi sendo posta, dado a dificuldade de encontrar fontes a respeito da formação educacional cruzeirense.

Kreutz (2002) destaca as diversas iniciativas desencadeadas por religiosos alemães no Rio Grande do Sul, no campo pedagógico, investindo intensamente na elaboração e impressão de livros didáticos, cartilhas e abecedário; publicação de manuais para professores e alunos e revistas periódicas; organização de associações de professores. Resta-nos saber se na região do vale do Juruá, mais precisamente no município de Cruzeiro do Sul ocorreu o mesmo investimento em literatura escolar. Após a pesquisa, será possível obter informações mais fecundas sobre a contribuição destes atores sociais na constituição de nosso sistema educacional, visto que sua presença é notória, mas as marcas desta presença ainda precisam ser investigadas, estudadas, historicizadas. A presença destes religiosos constituiu, sem

dúvida alguma, parte de nossa história educacional, social e cultural e resgatá-la é no mínimo contribuir para a (re)construção histórica de nosso povo.

A relevância de um resgate histórico sobre a influência dos religiosos alemães na formação educacional de Cruzeiro do Sul se dá em consequência da ampla atuação destes nas diferentes esferas: cultural, social, econômica, pastoral e educacional. O recorte temporal por mim estabelecido para a pesquisa se fez necessário, primeiramente, por conta do curto tempo para realização da pesquisa. Segundo, por que data na década de 1910 a chegada dos mesmos a cidade e nas décadas de 1930 e 1940 respectivamente, a criação das escolas Instituto Santa Terezinha e São José, o que justifica meu interesse em estudar até os anos de 1950, quando já será possível sentir o impacto da presença destes religiosos na educação e cultura do município.

Em relação à formação e qualificação do povo, desde sua chegada, investiram em diversas ações, como é o caso das oficinas de aprendizagens. Foram pioneiros na busca da profissionalização da sociedade cruzeirense, através da instalação das oficinas de sapataria, mecânica, marcenaria, serraria dentre outras.

No campo pastoral, sobressai à criação da Pastoral Familiar, do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e Comissão Pastoral da Terra (CPT), Pastoral da Criança, Conselho Pastoral, Pastoral dos Idosos, Pastoral da Saúde, Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH). No campo social, foram criados o Educandário da cidade, o Lar dos Idosos (Vicentinos) e o Hospital de Dermatologia (antigo “Leprosário”<sup>1</sup>).

Em termos de educação formal encontramos as escolas, as creches e os jardins de infância. As escolas construídas e dirigidas por religiosos alemães em nosso município até hoje são instituições de destaque. Muitos políticos, sindicalistas e educadores que fizeram carreira no município e até fora dele foram formados nestas escolas.

O estudo buscou uma fundamentação teórica em autores que trabalharam a questão da imigração como Kreutz (2003), Wennink (1985), Souza (2002), Schaecken (1997) e Ritzkat (2003). Como metodologia utilizamos os relatos orais e entrevistas semi-estruturadas com pessoas que freqüentaram as instituições criadas e/ou dirigidas por estes religiosos. Segundo Galvão e Lopes (2001), a chamada história oral passou a ocupar um lugar importante na contemporânea historiografia, principalmente quando o pesquisador em consequência do problema que se coloca dispõe de poucos documentos escritos. No que se refere às séries documentais trabalhamos com fontes impressas, como obras já produzidas e documentos

---

<sup>1</sup> Denominação popular para o abrigo de pessoas com hanseníase, no município de Cruzeiro do Sul

oficiais da Diocese, Seminários, Conventos, Escolas. Estes documentos apresentam natureza variada: regimentos, manuais, livros de catequese, jornais da época e outros.

Muitos dos valores educacionais e culturais, que até hoje fundamentam o saber e fazer da comunidade de Cruzeiro do Sul encontram-se impregnados pela influência que os religiosos alemães exerceram e continuam exercendo, através das diversas ações desenvolvidas, além da atuação no sistema formal. Desta forma, é um trabalho que se apresenta como relevante para a constituição da história deste município acreano. Precisamos problematizar a vinda dos alemães para Cruzeiro do Sul e a implantação do sistema educacional fundado por eles, e isso só será possível através de um intenso e sério trabalho de pesquisa e levantamento de fontes.

Uma das dificuldades que se apresenta ao escrever a história dos religiosos alemães presentes no município é o fato de que além da escassez de fontes escritas, as poucas que temos são em sua maioria escritas por religiosos ou pessoas ligadas à Igreja Católica que, por sua formação moral-religiosa, acabam fazendo uma história com características românticas e enaltecidas. Meu propósito não se trata, pois, de ressaltar encantos e desencantos dos religiosos alemães em sua atuação no vale do Juruá, mas sim realizar um trabalho de resgate da história. Precisamos nos preocupar com esta trajetória, visto que esta se confunde com a trajetória de nosso povo.

Educação, cultura, imigração